



Da música raiz ao sertanejo universitário: um estudo discursivo sobre o caipira em produções midiáticas¹

Fábio Nunes Cortez²

Maria Sueli Ribeiro da Silva³

Michele Cristina Morais e Carvalho⁴

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto - SP

Resumo

Por muitos anos, a cultura do caipira foi discriminada e marginalizada pelo homem urbano. Hoje, com o advento de conceitos, como multiculturalismo, diversidade cultural, entre outros, a cultura caipira ou de raiz passa a ter outra conotação, outro valor. Buscando verificar a valorização dessa cultura e os discursos que abordam esse tema, o presente artigo trata das releituras sobre o homem do campo, de sua cultura e de sua linguagem, por meio da análise do discurso em gêneros musicais, como a música raiz, música sertaneja, a música gospel. Pôde-se verificar que, com o advento do sertanejo universitário e das mídias virtuais, o discurso veiculado sobre o sujeito e a cultura caipira é de valorização e de reavivamento do homem do campo e de sua contribuição social e linguística na cultura de país.

Palavras-chave

Cultura Caipira; Releituras; Gêneros Musicais; Produções Midiáticas; Discurso Jornalístico.

1. Introdução

Na Era da Informação, os avanços tecnológicos vêm favorecendo a área da Comunicação, gerando diversas produções midiáticas, como videocliques, reportagens etc., que atraem a população. Na atualidade, com a nova geração de celulares, consumidores ouvem rádio, ouvem reportagens, ouvem suas músicas favoritas, tudo

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 - Jornalismo - da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Uberlândia - MG, realizado de 19 a 21/06/2015

² Orientando de Iniciação Científica, apresentado na IJ 1 - Jornalismo- da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, e graduando do 5º. período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto – SP, em São José do Rio Preto/SP, email: fabio.cortez@amplitudenet.com.br

³ Orientadora do trabalho, docente e pesquisadora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda da UNIRP, doutora em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual Paulista- UNESP, Campus de São José do Rio Preto, email: mssuribeiro@yahoo.com.br

⁴ Orientanda de Iniciação Científica, apresentado na IJ 1 - Jornalismo- da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, e graduanda do 5º. período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto – SP, em São José do Rio Preto/SP, email: micka_morais13@hotmail.com



pelo celular. Os indivíduos estão conectados à internet também pelo celular e passam a maior parte de sua vida nesse espaço. Nele, estão disponibilizadas várias informações e discursos que influenciam direta ou indiretamente a vida e a cultura de um povo.

Recentemente, reportagens estão se voltando à cultura raiz ou à cultura caipira, buscando levar o verdadeiro valor dessa cultura e desfazer preconceitos. Cada veículo de comunicação (TV, Rádio, Internet) enfatiza essa cultura de uma forma e com um determinado discurso.

Os discursos desempenham diversas funções, assumem várias modalidades e utilizam diferentes estilos de linguagens e estilos. Cada discurso se orienta por uma determinada argumentação, ou ainda centra-se, principalmente, na persuasão. Ou seja, tenta-se induzir a um pensamento, a um valor cultural, que não outro.

Por muitos anos, a cultura do caipira foi discriminada e marginalizada pelo homem urbano. Hoje, com o advento de conceitos, como multiculturalismo, diversidade cultural, entre outros, a cultura caipira ou de raiz passa a ter outra conotação, outro valor. Buscando verificar a valorização dessa cultura, foi feita uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, tomando por base os estudos de Bakhtin (2006), Foucault (2000) e Orlandi (2001). E, ainda, foi realizada uma pesquisa documental, em que foram levantados alguns vídeos e músicas, como da dupla Jads e Jads, Jorge e Mateus, entre outros. Também foram levantados programas que tratam da cultura caipira e música raiz, como o “Programa Vida Caipira”, da TV Sorocaba, e o “Programa Estilo e Bem Estar”, da TV Cidade de Rio Preto.

Desse modo, foi realizado um estudo discursivo sobre o caipira, mostrando-se como este sujeito tem sido veiculado com maior valorização e reconhecimento social, cultural e linguístico, em produções midiáticas, como programas e videoclipes que abordam a cultura caipira, a música raiz, a sertaneja e o sertanejo universitário.

2. A relação discurso, sujeito caipira e gêneros musicais

O sujeito só constrói sua identidade na interação com o outro (BRANDÃO, 1986). Nessa concepção, nota-se que o sujeito é constituído no e pelo discurso. Não há, portanto, discurso sem sujeito. Logo, o sujeito falante apresenta essas funções: a de locutor, em que se apresenta como ‘eu’ no discurso; e a de enunciador, que é a perspectiva que esse “eu” constrói; e a de autor, sendo a função social que esse assume enquanto produtor da linguagem.



O sujeito, portanto, não é totalmente livre, nem completamente assujeitado. Ele atravessa e é atravessado pelo seu próprio espaço discursivo e pelo discurso do outro. A partir disso, duas noções básicas a serem distinguidas quanto ao discurso do outro, a saber: (i) a noção de intertexto, que corresponde ao conjunto dos fragmentos que um autor cita ou utiliza efetivamente em seu discurso; (ii) e a noção de intertextualidade, que abrange os tipos de relações intertextuais legítimas de uma formação discursiva mantidas com outras (BRANDÃO,1986).

Pêcheux (apud Orlandi, 1998) designa o sujeito afetado pela ideologia como forma-sujeito, mostrando que não existem sujeito e sentido isoladamente, já que estes se constituem somente dentro de uma formação discursiva.

Já para Bakhtin (2006), a cultura é composta de discursos que retêm a memória coletiva discursos em relação ao que cada sujeito; e este sujeito, por sua vez, é obrigado a se situar. Assim, o sentido da linguagem não está na palavra ou nos gestos, mas na sociedade que dela se utiliza.

O escritor Monteiro Lobato, por exemplo, foi um dos responsáveis por uma das releituras a respeito do homem do campo. Esse autor dedicou vários textos seus, entre eles crônicas, narrativas, contos e textos jornalísticos, ao mundo caipira. No entanto, a conotação dada a esse sujeito era negativa, pois, em seus textos, Lobato destacava a falta de instrução do homem do campo, ou seja, do sujeito caipira (CASTILHA E COITO, 2007).

Em um de seus artigos para O Estado de São Paulo, por exemplo, Lobato somente destacou a miséria e ignorância do caboclo, chamando-o de “piolhos da terra”. E, desse modo, este escritor fez seus artigos jornalísticos como meio de comunicação para externar suas concepções a respeito do homem do campo e suas atitudes, evidenciando que problemas e o atraso na agricultura se davam por conta da ignorância e miséria do caboclo.

Como todo discurso, o discurso jornalístico é um reflexo do espaço social no qual está inserido, vindo a refletir este espaço e, conseqüentemente, a linguagem social nele veiculada. Ao fazer uso desse espaço para propagar os problemas da agricultura de sua época, fazendo uso da imagem do homem do campo (ou o dito ‘caipira’), Lobato infelizmente disseminou uma impressão negativa a respeito desse sujeito, atribuindo um estigma negativo ao termo ‘caipira’.

É importante lembrar que Monteiro Lobato tornou-se latifundiário ao herdar a fazenda do seu avô, o Visconde de Tremembé, deixando seu ofício de promotor da



justiça para se tornar fazendeiro, em cidade de Taubaté, no interior paulista. Em um de seus artigos para o jornal, Lobato fez o chamado ‘discurso de Nietzsche’, o qual disse ‘obscurer, pelo discurso, a verdade das coisas’. Ou seja, Lobato acabou generalização os ‘caipiras e caboclos’ de todo o país, dizendo que eram atrasados, ignorantes e atrasavam a agricultura do país. Como ele tinha posição social privilegiada, além disso, ser fazendeiro, escritor e advogado, foi ouvido e acatado pela sociedade da época, que passou a estigmatizar o sujeito ‘caipira’ (CASTILHA E COITO, 2007).

Dessa forma, esse autor conseguiu disseminar a sua concepção a respeito do homem do campo. Lobato criou e transmitiu um discurso aceito como “verdadeiro” onde atribuiu um estigma negativo ao termo “caipira”.

Posteriormente, outros autores, como Ivan Vilela, mostram a relação do caipira com as crenças, cultura, tradição e música. Segundo Vilela (2014), a vida social do caipira assimilou e conservou os dados condicionados pelas suas origens nômades. A combinação dos traços culturais indígenas e portugueses obedeceu ao ritmo nômade do bandeirante e do povoador. Para o autor, a grande diversidade, que se nota na música e na dança brasileira, está relacionada à reunião das diferentes etnias que formaram o nosso povo. Herdou-se o modelo europeu no calendário das festas tradicionais, que recebem influência dos africanos e dos índios nativos, proporcionando ao país uma grande variedade de festejos.

Conforme Vilela (2014), a música sertaneja inicialmente foi conhecida como música caipira ou de “raiz” e, em sua origem, está centrada em valores católicos patriarcais tradicionais, que enfatizam uma sociabilidade em torno da família extensa, da solidariedade comunitária e da obrigação religiosa herdada e vitalícia. Os primeiros cantos, utilizando a viola, foram os da catequese. Misturando melodias portuguesas às dos índios, crenças cristãs às danças pagãs, surgiram ritmos e gêneros, como o cateretê e a catira.

Na maioria das letras da música caipira, é contada uma história, alegre ou triste, de amor ou de saudade, de trabalho ou de diversão. As letras retratam, portanto, um relacionamento amoroso, o amor à terra ou o trabalho na roça. Era esse tipo de música que o caboclo sertanejo gostava de ouvir. A viola caipira, instrumento que chegou ao Brasil pelas mãos dos primeiros portugueses, foi difundido nas terras brasileiras e, atualmente, é um instrumento que representa as origens e as transformações. O violeiro urbano tem a memória do sertão, mesmo que seja apenas em seu imaginário, mas tem a vivência da cidade (VILELA, 2014).



O violeiro busca o encontro com o outro dividir as memórias, as histórias e outro jeito de viver que ficou longe no tempo e no espaço. O violeiro urbano, ao reavivar essa cultura raiz, parece responsabilizar-se pela missão de aproximar o universo da cidade grande a do interior. Sentando em seu banquinho de madeira, um homem, mascando fumo e tocando uma velha viola, compõe canções enquanto o sol se põe no horizonte.

Essa seria, segundo Vilela (2014), uma boa cena para descrever romanticamente um caipira, compondo canções sobre sua rotina na roça. Mas a moda de viola, ou a chamada música de raiz, já não canta mais as imagens do verdadeiro cotidiano caipira. Hoje, só traduz dores de amor.

O termo ‘caipira’ foi generalizado, se tornando uma figura representada por aparência, roupas e comportamento. O sotaque caipira e seu “falar errado” não é propositado. É um dialeto criado para uma comunicação própria entre comunidades que conhecem as horas apenas por observar a movimentação do sol, que têm um chá para todo tipo de doença e uma simpatia para qualquer mal (VILELA, 2014).

Há ainda a música sertaneja romântica, até alguns anos atrás, era representada por duplas, como Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo e Zezé di Camargo e Luciano. Mas, na atualidade, existe um número grande de duplas e cantores a solo que se intitulam ‘caipiras’ ou ‘sertanejos’, mas que há muito fugiram da proposta da moda de viola. Estes passaram a se associar à chamada música sertanejo universitário. Esta nova vertente fez muito sucesso, às vezes, a ponto de ofuscar a música caipira de conteúdo e de sensibilidade admiráveis.

Assim, algumas pessoas não apreciam música raiz e gesticulam contra esse estilo. A música caipira perdeu há muito sua principal característica, falar sobre o cotidiano sertanejo/caipira. As letras que mais fazem sucesso entre o público brasileiro atualmente falam sobre brigas de casais, corações partidos e a chamada “dor de corno”, diretamente ligada à traição entre os casais. Outro ponto interessante é que, a cada dia, surge uma nova dupla sertaneja, formada por pessoas que jamais tiveram qualquer tipo de relação com o campo, nunca montaram um cavalo e não sabem sequer qual a cor da terra no solado das botas que usam.

Não que esses sejam pré-requisitos para boas composições, mas a verdade, é que o gênero se tornou apenas um trunfo para fazer sucesso no mundo capitalista urbano, ignorando suas origens e tradições. Quem perde é cultura brasileira, que não reconhece o valor da cultura, da música e da linguagem caipira como patrimônio do Brasil (RECANTO CAIPIRA, 2014).



3. Análise e Discussão:

Para esse estudo foram analisadas sete produções midiáticas, sendo dois programas de entrevista, dois vídeos de música sertaneja gospel, um vídeo de música sertaneja, dois vídeos de música de sertanejo universitário.

3.1 Programas de Entrevista:

O Programa Estilo e Bem Estar pertence à TV Cidade, canal 16, em São José do Rio Preto. É um programa feito pela apresentadora Magaly Brasil, sendo muito elitizado e transmitido somente aos sábados. Geralmente, apresenta entrevistas com intelectuais, médicos, celebridades, entre outros. Em 2013, foi entrevistado no programa o professor e pesquisador da cultura caipira e da moda de viola, Romildo Sant'Anna. O Tema da entrevista foi o curta que este professor fez, intitulado “A adaptação da obra *A moda é viola*”. Contudo, antes de iniciar a entrevista, a apresentadora traz uma definição do termo “caipira”, dada pelo artista plástico e escritor Juscelino Soares. A apresentadora relembra que, em entrevista anterior, Juscelino ressaltou a importância de se resgatar a cultura regional. Observe alguns trechos da entrevista:



Juscelino: *“caipira é a região, o interior do estado de São Paulo, e, segundo Antonio Cândido, quem mora na capital são os urbanos, no litoral são os caiçaras, não sendo do litoral e nem da capital, nós somos todos caipiras.”*

Magaly: *“E com esse pensamento e orgulho de sermos caipira, temos o prazer de mostrar, neste programa, a concretização de um projeto cinematográfico, que já se encontra na pós-produção e é assinado pelo cineasta Reinaldo Volpato, baseado no livro “A moda é viola”, do nosso querido conterrâneo, Romildo Sant’Anna.”*

Na interação verbal, mostrada nessa reportagem, ocorre a noção de “diálogo”, abordada por Bakhtin (2006). Ou seja, não é um ‘diálogo’ no sentido estrito do termo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas sim uma comunicação verbal, em que o campo semântico da palavra “caipira” se faz comum e imprime um valor apreciativo e agregado à cultura regional, representado pela “moda de viola”.

Logo, nessa ocorrência, observa-se que o sujeito “caipira” não é apresentado com tom depreciativo, de ser ignorante, mas passa a ser um sujeito que é parte e representa uma cultura, que está demarcada até demograficamente. Ainda assim, notamos, no discurso da apresentadora, uma preocupação em mostrar, primeiramente, a definição do termo “caipira” ao seu público alvo. A definição antes da entrevista vem mostrar que, por ter sido tão depreciada a figura do “caipira”, é preciso esclarecer o que é e quem é o “caipira” verdadeiramente.

O Programa Vida Caipira, da TV Tem em Sorocaba, é produzido por Patrícia Amaral. A entrevista com a Rainha da Música Raiz, Inezita Barroso, ocorreu em 24 de novembro de 2009. Nessa entrevista, a cantora e defensora da música raiz ressalta a importância de resgatar as origens. A entrevista mostra ainda que nunca os costumes caipiras estiveram tão em evidência. Tingindo-os de nostalgia, a canção.

Se a música é um sorriso inspirado da cultura de um povo, revelando-o em sua potência criativa, a moda caipira de raiz é emblema dos sentimentos e identidade simbólica das regiões Sudeste e Centro-Sul do país – por acaso, as mais populosas da nação. É poesia musicada, entre as mais singelas expressões da literatura oral-popular brasileira. A cantora mostra um discurso de resistência à modernidade da música sertaneja, dizendo: “[...] *o que é modernizar? É botar um teclado no palco... Vamos respeitar a tradição [...]*”



3.2 Vídeo do Show Completo de Nelson e Valmir, gravado em Curitiba:

Os cantores Nelson e Valmir formam uma dupla de música sertaneja gospel e são considerados os canarinhos de Cristo. Eles iniciaram sua carreira no sudoeste do Paraná. Sempre tiveram orgulho em dizer que toda sua infância foi na roça, onde aceitaram Jesus, com seus pais em uma igreja de madeira.

Nesse vídeo, o estilo musical sertanejo gospel universitário aqueceu o clima entre os presentes no show gospel. A novidade agora é o estilo sertanejo universitário gospel, que já tem até grandes eventos marcados no calendário evangélico por todo país. A dupla tem estilo de se vestir inconfundível e não foge de comparações com cantores da música tradicional sertaneja, os instrumentos chamam atenção o exemplo é a sanfona. Atrai um público jovem, com melodias inspiradas em trechos da bíblia. O show mostra que a música sertaneja gospel é um elemento cultural, além do propósito religioso presente no estilo gospel universitário.

As letras dessa dupla mesclam o discurso evangélico, de louvor, adoração e agradecimento a Deus, com temas do campo (a terra, a vida simples do campo, o trabalhador do campo).

3.3 Vídeo da música “Vivendo no sertão” do Álbum de Kleber e Robison:

Os cantores Kleber e Robison formam também uma dupla sertaneja gospel. A letra da música “Vivendo no sertão” faz uma intertextualidade com a música “Fogão de Lenha” de Chitãozinho & Xororó: “[...] *Deixe um bule de café em cima do fogão, Fogão de lenha [...]*”.

Nessa música, estão presentes expressões relacionados à vida no campo, mostrando o orgulho de ser sertanejo (“*sou um sertanejo, não me envergonho por honrar a tradição*”) e expressões voltadas à crença e à fé (“*busco a Deus em oração*”). Nela, circula o discurso da religião (no caso, a evangélica), em que o homem do campo declara sua fé, mesmo com tanta dificuldade e simplicidade. A letra da música retrata a vida cristã no campo, como uma vida de renúncia. Viver tempos difíceis, mas os tempos difíceis não são motivos para perder a fé e a esperança. Pelo contrário, os tempos difíceis podem e devem cooperar para o bem daqueles que amam a Deus. A dupla também resgata, nessa canção, princípios e valores de quem vivem no campo e busca a presença de Deus, mostrando um discurso em que relaciona fé à tradição da cultura e da música raiz, bem como se relaciona ao homem do campo, ou dito sujeito “caipira”.



3.4 Vídeo da música “Do caipira ao universitário” da dupla do sertanejo universitário Jads e Jadson:

A letra da música de Jads e Jadson faz uma intertextualidade com a música “Porta do Mundo” de Tião Carreiro e Pardinho: “*O som da viola bateu no meu peito doeu, meu irmão*”. Há ainda presença de termos relacionados à vida no campo, como: viola caipira, cateretê, modão, ponteio, “tô vendo a moçada”. Na música “Porta do Mundo”, os cantores de música raiz exaltam a viola, como elemento vital para eles e fonte de inspiração e poesia.

A dupla Jads e Jadson, hoje dupla do sertanejo universitário, mostra ao público jovem a origem da moda de viola, por meio do discurso veiculado em sua música, mostrando que a viola também é um elemento cultural presente no sertanejo universitário. A viola é da cultura caipira e ela permanece também no sertanejo universitário. Se a ‘moda de viola’ é caipira, a ‘moda sertanejo universitário’ é também.

Moda de viola ‘caipira’ (denominada também ‘música raiz’) e o sertanejo universitário apresentam marcas da fala do sujeito ‘caipira’ e mostram uma valorização desse sujeito pelo elemento cultural de sua vivência (a viola caipira) nos seus discursos.

3.5 Vídeo do CD “Ao vivo em Goânia” contendo as músicas “Chora, Viola/Caminheiro/Ladrão De Mulher /O Campeão /A vaca Já Foi Pro Brejo”, regravadas pela dupla de sertanejo universitário Jorge e Mateus:

Nesse vídeo, a dupla do sertanejo universitário, Jorge e Mateus, faz uma homenagem à música raiz, mostrando ao seu público que a música, cantada hoje por eles, tem origem na música de raiz ou música caipira. Eles utilizam o elemento que marca o estilo raiz: a viola (“chora viola”). Para eles, se não tivesse a música raiz, também não haveria o sertanejo universitário, sinalizando que um discurso ecoa no outro.

Consequentemente, a música do sertanejo universitário vem agregar um valor positivo ao sujeito caipira, ao homem do campo. Esse sujeito já se encontra situado (e não marginalizado) nesse novo gênero: o sertanejo universitário. Ele também é afetado pela sociedade atual, que é tecnológica, moderna. O homem do campo, na atualidade, pertence a essa realidade também, que leva à tecnologia ao campo e outros meios de comunicação, que não somente o oral, face a face, mas também o mundo escrito e globalizado da internet.



Nota-se, portanto, que a identidade desse sujeito caipira é plural e se reproduz pelos discursos do sertanejo e do sertanejo universitário, além da música de raiz. Seu sentido decorre das inter-relações com elementos sócio-históricos e culturais nos diferentes discursos.

Nos gêneros analisados, observa-se que ser ‘caipira’ não significa necessariamente ‘pertencer ao campo’, ou literalmente, ser um ‘homem do campo’, muito menos ‘ser ignorante’. E sim o ‘caipira’ é sujeito que é também da cidade, está presente na cultura de massa, tem uma história a ser preservada e uma cultura a ser mantida e apreciada, como a moda de viola ou música de raiz.

Considerações Finais

A leitura sobre o homem do campo mudou. Ele não é mais visto, como anteriormente, de forma pejorativa, sendo somente um caipira, ou seja, aquele que é ignorante, analfabeto e está à margem da sociedade. Hoje o caipira ou o homem do campo está integrado à sociedade moderna e tecnológica, busca conhecimento para melhorar seu ambiente, o campo em que trabalha. Ele ainda mantém sua cultura simples, sua linguagem marcante, mas não está mais desintegrado, marginalizado na sociedade.

Durante o levantamento teórico desse estudo, pôde-se verificar que, geograficamente, são considerados ‘caipiras, todos que vivem no interior de São Paulo, ou seja, se você mora no interior mesmo que na cidade, você é considerado ‘caipira’.

O sertanejo universitário, de fato, trouxe de volta o gosto, o prazer e a herança cultural da música de raiz (ou caipira). E grande parte das duplas de sertanejo universitário está fazendo regravações de musicas que outrora fizeram sucesso, fazendo circular o discurso do homem do campo. Hoje temos duplas que fazem sucesso com canções novas, porém, voltadas ao universo caipira, como é o caso da dupla Victor e Léo. A música “Deus e eu no sertão”, por exemplo, é de autoria de Victor Chaves, e a canção relata o sossego da vida no sertão, de como é feliz e tranquilo e que, ao contrário do que pensam, não é solitário. Esse tipo de iniciativa é muito importante, pois resgata a essência da musica caipira, muito embora ela também seja denominada de música sertaneja.

Após essa análise, percebe-se que o jornalista tem o dever de apurar toda e qualquer informação que chega a ele, buscando suas origens, a fim de não cometer erros



e preconceitos linguísticos, como foi o caso de Monteiro Lobato que contribui para que o termo ‘caipira’ fosse mal interpretado e utilizado num sentido pejorativo.

O caipira foi muito desvalorizado anteriormente e, se não tomarmos cuidado com a forma que transmitimos informações sobre ele, podemos trazer de volta aquele preconceito. O que é muito importante são as pesquisas sobre o assunto, conhecendo-se mais sobre o que será tratado, e saber como se irá transmitir a informação, a qual influencia na formação de pensamento do leitor. Portanto, essa é a forma que o jornalista pode contribuir: escrevendo textos que não denigram a imagem do homem caipira, mas sim tragam toda a riqueza que sua cultura e de sua linguagem.

Nesse estudo, pôde-se ainda averiguar que o ‘caipira’ e o ‘sertanejo universitário’ se aproximam na sua significação, na atualidade, pois dialogam entre si, num intercâmbio cultural de leva o homem do campo para cidade e vice-versa, por meio da música.

Com a influência da cultura na cidade, hoje o homem do campo também possui carros de luxo, tem redes sociais, veste-se bem, maneja as máquinas sofisticadas no crescimento do agronegócio, embalando, assim, o progresso do país.

Dessa forma, o sertanejo universitário, música sertaneja ou caipira produzidas por compositores rurais e urbanos, cujo som da viola é predominante, recolhe em suas letras cantadas em solo interiorano país a fora. Nota-se ainda a valorização desse sujeito no discurso do sertanejo gospel. Esse outro gênero musical exalta a figura do homem do campo e de sua relação com o criador, pois é um homem simples, que sempre teve fé e perseverante em sua lida.

O discurso sobre o caipira, ou homem do campo, passou a ser valorizado a cada ano, surgiu a música sertaneja como se conhece hoje, a partir de cantos rurais do interior paulista, Triângulo Mineiro, sudeste goiano e mato-grossense. Depois surgiu com letras mais amorosas, e mais recentemente foi introduzida a guitarra elétrica, marcando a fase moderna da música sertaneja, tornando alguns instrumentos mais eletrônicos e o ritmo acelerado, não apresentando grandes diferenças, porém, com rótulo comercial.

Assim, o jornalista pode contribuir sempre com a valorização do discurso do sujeito caipira, da mesma forma que as canções chegam a todos contando causos, estilo e modo de vida. A música caipira em seu enredo, conta uma história que instiga o jornalista. Isso faz com que seja contada, de vários modos e maneiras.



Porém, a missão de contar um fato do jornalista deve ser de modo natural, como o homem do campo tivesse contado em seu jeito simples de viver e de se situar no discurso urbano também. Logo, o jornalista deve realiza seu trabalho com naturalidade.

A busca pela autenticidade ou pela música caipira autêntica assemelha-se à busca pelo jornalismo verdadeiro, íntegro e transparente. O jornalista tem a oportunidade, mesmo que timidamente, em anunciar a permanência da música caipira na memória cultural e nos discursos da música sertaneja e do sertanejo universitário, para que seja registrada e respeitada a linguagem e a cultura desse sujeito, o qual outrora teve seu discurso atravessado pelo preconceito da sociedade.

Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986.
- CASTILHA, L.D.; COITO, R. de F. As representações sociais de Monteiro Lobato: subjetivando seres por meio do discurso jornalístico vigente. *Anais do 3º. CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*, Maringá- PR, 19 a 20 de abril de 2007, p. 1-8.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.
- RECANTO CAIPIRA. A maior biblioteca virtual de música caipira. Disponível em: <<http://www.recantocaipira.com.br/index.html>>. Acesso em: 05 nov 2014
- VILELA, I. O caipira e a viola brasileira. Disponível em:< <http://ivanvilela.com.br/pesquisador/artigos.html>>. Acesso em: 10 dez 2014.
- YOUTUBE. Vídeo oficial da música *Do caipira ao sertanejo*. DVD ao Vivo em Campo Grande de Jads e Jadson, em 2013. Publicado em: 20 ago 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VDtkJ8193UE>>. Acesso em: 08 nov 2014.
- YOUTUBE. Vídeo da música *Caipira*. DVD de Chitãozinho e Xororó. Publicado em: 19 set 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bNrYgM4y9zE>>. Acesso em: 08 nov 2014.
- YOUTUBE. Vídeo *Programa Vida Caipira*. TV Sorocaba. Entrevista com Inezita Barroso. Publicado em: 29 Nov 2009. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jGGSEgJnksw>>. Acesso em: 08 nov 2014.



YOUTUBE. Vídeo *Programa Estilo e Bem Estar*. TV Cidade – São José do Rio Preto. Entrevista com Romildo Sant’Anna e Reinaldo Volpato. Publicado em: 11 jul 2013. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=6BYCaWEqBbg>>. Acesso em: 08 nov 2014.

YOUTUBE. Vídeo das Músicas *Chora, Viola/Caminheiro/ Ladrão de Mulher/ O campeão/ A vaca já foi pro brejo*. DVD da dupla Jorge e Mateus “*Ao Vivo em Goiânia*”. Publicado em: 20 jun 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-zdHJa5AKzs>>. Acesso em: 08 nov 2014.

YOUTUBE. Vídeo da música *Vivendo no Sertão*. Álbum *Milagres* de Kleber e Robison, 2007. Publicado em: 28 fev 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bNrYgM4y9zE>>. Acesso em: 08 nov 2014.

YOUTUBE. Vídeo do show completo de Nelson e Valmir, em Curitiba. Publicado em: 10 set 2013. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=IHBTINV477U>>. Acesso em: 08 nov 2014.